



### **CRIANÇAS DE ZONA RURAL EM ESCOLA DE ZONA URBANA**

Dalva Infantini de Paiva (Bolsista IC/CNPq, Projeto Auxílio Integrado “Vozes na Escola”, proc.520616/95) e Profa Dra. Marilda do Couto Cavalcanti (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem – IEL, UNICAMP

A escola tem papel fundamental no reforço do preconceito lingüístico (Bagno, 1999), pois veicula somente a variedade padrão em detrimento das demais, num ensino baseado na dicotomia certo e errado que não reconhece as variedades próprias dos alunos, levando a um apagamento de suas identidades. O ensino de português, portanto, não leva em conta a heterogeneidade lingüística que a rede oficial de ensino agrega e, dessa forma, contribui para a segregação social dos falantes de variedades não prestigiadas, desestimulando-os ao aprendizado. No caso de alunos de zona rural, essa segregação lingüístico-social parece ser ainda mais forte pois as variedades lingüísticas não podem ser observadas sem a sua relação com os aspectos cultural e local. Este trabalho, de cunho etnográfico, que está ainda em fase inicial, tem por objetivo analisar as interações em sala de aula entre alunos de zona rural e de zona urbana entre si e com o professor observando a convivência de variedades do português num ambiente veiculador da norma padrão, neste caso, uma escola de zona urbana que atende uma população urbana, rural e rurbana (urbana de origem rural). O trabalho de campo será realizado em uma escola pública localizada no interior do Estado de São Paulo. Os registros serão coletados através de notas de campo, diário de campo, gravação de aulas em áudio e entrevistas.

Escola – Rural - Urbana